Conteúdo de acordo
com o último edital
Questões gabaritadas
da banca CESGRANRIO

NOVA CONCURSOS

TEORIA E EXERCÍCIOS

SEDUC-AM

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

PROFESSOR - EDUCAÇÃO FÍSICA

- Língua Portuguesa
- Conhecimentos Pedagógicos
- Conhecimentos Específicos



Secretaria de Estado de Educação do Amazonas

SEDUC-AM

Professor - Educação Física

NV-013NB-26-PREP-SEDUC-AM-PROF-ED-FIS
Cód.: 7908428820282

NOVA CONCURSOS

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Professor - Educação Física de acordo com o Último Edital, da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas - SEDUC-AM.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes Importante e Dica, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção Hora de Praticar, com questões gabaritadas da banca CESGRANRIO, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!



AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✅ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✅ teoria objetiva e atualizada;
- ✅ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✅ questões gabaritadas para o treino da teoria.

GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!

QUERO MATERIAL COMPLETO!

NOVA CONCURSOS

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....9

LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS 9

ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO E DOS PARÁGRAFOS 12

ARTICULAÇÃO DO TEXTO: PRONOMES E EXPRESSÕES REFERENCIAIS, NEXOS, OPERADORES SEQUENCIAIS..... 13

SIGNIFICAÇÃO CONTEXTUAL DE PALAVRAS E EXPRESSÕES..... 17

EQUIVALÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO DE ESTRUTURAS..... 19

SINTAXE: PROCESSOS DE COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO 21

Regência Verbal 32
Regência Nominal.....34
Concordância Verbal 34
Concordância Nominal 37

FUNÇÕES DAS CLASSES DE PALAVRAS..... 40

Flexão Nominal 41

PRONOMES: EMPREGO, FORMAS DE TRATAMENTO E COLOCAÇÃO.....47

Emprego de Modos Verbais.....50
Emprego de Tempos Verbais 50
Flexão Verbal.....51

PONTUAÇÃO..... 57

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS..... 61

ORTOGRAFIA OFICIAL..... 65

ACENTUAÇÃO GRÁFICA 65

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS.....79

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO..... 79

CONCEPÇÕES E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS..... 83

RELAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E POLÍTICO-CULTURAIS DA EDUCAÇÃO 88

PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: PAPEL DO EDUCADOR, DO EDUCANDO, DA SOCIEDADE..... 88

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

- EDUCAÇÃO INCLUSIVA 90
- EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS, DEMOCRACIA E CIDADANIA 91
- A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA 96
- INCLUSÃO EDUCACIONAL E RESPEITO À DIVERSIDADE 98
- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA 100
- DIDÁTICA E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO 106
- SABERES ESCOLARES, PROCESSOS METODOLÓGICOS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 108
- NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA 112
- CURRÍCULO: PLANEJAMENTO, SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS 113
- PLANEJAMENTO: A REALIDADE ESCOLAR 116
  - O PLANEJAMENTO E O PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA 116
- LEI Nº 9.394, DE 1996 — LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL 118
- LEI Nº 8.069, DE 1990 — ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 146
- LEI Nº 10.639, DE 2003 — HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E AFRICANA 202
- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS — 2007 205

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS 219

- HISTÓRICO, CARACTERÍSTICAS E IMPORTÂNCIA SOCIAL 219
- TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: DESENVOLVIMENTISTA, CONSTRUTIVISTA, CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA, CONCEPÇÃO DE AULAS ABERTAS, APTIDÃO FÍSICA E CRÍTICO-SUPERADORA 222
- A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO, LAZER E CULTURA: A EDUCAÇÃO FÍSICA E A PLURALIDADE CULTURAL 225
- MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDISPENSÁVEIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 226
- CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA-JOGOS: CONCEPÇÃO DE JOGO, JOGOS COOPERATIVOS, RECREATIVOS E COMPETITIVOS, JOGO SIMBÓLICO, JOGO DE CONSTRUÇÃO, JOGO DE REGRAS, PEQUENOS JOGOS, GRANDES JOGOS, JOGOS E BRINCADEIRAS DA CULTURA POPULAR 226
- LUTAS: LUTAS DE DISTÂNCIA, LUTAS DE CORPO A CORPO, FUNDAMENTOS DAS LUTAS 229

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

DANÇAS: DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS, DANÇAS POPULARES URBANAS, DANÇAS ERUDITAS CLÁSSICAS, MODERNAS, CONTEMPORÂNEAS E JAZZ, DANÇAS E COREOGRAFIAS ASSOCIADAS A MANIFESTAÇÕES MUSICAIS 230

ESPORTES: INDIVIDUAIS (ATLETISMO E NATAÇÃO) E COLETIVOS (FUTEBOL DE CAMPO, FUTSAL, BASQUETE, VÔLEI E HANDEBOL) 232

- ESPORTES COM BASTÕES E RAQUETES 234
- ESPORTES SOBRE RODAS 235
- TÉCNICAS E TÁTICAS 235
- REGRAS E PENALIDADES 237
- ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS 238
- DIMENSÃO SOCIAL DO ESPORTE 240

GINÁSTICAS: DE MANUTENÇÃO DA SAÚDE, AERÓBICA E MUSCULAÇÃO; DE PREPARAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PARA A DANÇA; DE PREPARAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PARA OS ESPORTES, JOGOS E LUTAS; GINÁSTICA OLÍMPICA E RÍTMICA DESPORTIVA 240

ELEMENTOS ORGANIZATIVOS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: OBJETIVOS, CONTEÚDOS, METODOLOGIA E AVALIAÇÃO ESCOLAR 242

- PLANO DE ENSINO E PLANO DE AULA 244
- EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO ESPECIAL 245

PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: INCLUSÃO, DIVERSIDADE, CORPOREIDADE, LUDICIDADE, REFLEXÃO CRÍTICA DO ESPORTE, PROBLEMATIZAÇÃO DE VALORES ESTÉTICOS 247

- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNS) 248
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR 251
- LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017 263

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA — ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há "regras" para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

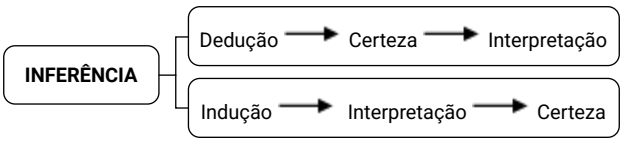
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra "marido"); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão "minha chefe"); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão "parou de beber"). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

CONCEITOS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

A educação é uma prática social e cultural fundamental para o desenvolvimento humano, sendo vista como o processo de transmissão de conhecimentos, valores e habilidades de uma geração para outra. Os fundamentos da educação baseiam-se em diversas disciplinas, como filosofia, psicologia, sociologia e antropologia, cada uma oferecendo perspectivas diferentes sobre o papel e a finalidade da educação.

No contexto ocidental contemporâneo, a educação é frequentemente concebida sob duas vertentes principais: a educação como um meio de reprodução social e cultural e a educação como um mecanismo de transformação social. A primeira vertente, defendida por autores como Émile Durkheim, vê a educação como um processo essencial para a manutenção da coesão social e a perpetuação da cultura dominante.

A segunda vertente, associada a pensadores como Paulo Freire, considera a educação uma ferramenta de emancipação, capaz de promover mudanças sociais significativas ao questionar e transformar as estruturas de poder existentes.

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

As concepções pedagógicas representam as diferentes abordagens teóricas e práticas da educação, refletindo as visões de mundo, valores e objetivos educacionais de diferentes épocas e contextos socioculturais. Entre as principais concepções pedagógicas na sociedade ocidental contemporânea, destacam-se algumas que serão abordadas a seguir.

Pedagogia Tradicional

A pedagogia tradicional, influenciada por pensadores como Johann Friedrich Herbart, é caracterizada pela ênfase na transmissão de conhecimentos e conteúdos previamente estabelecidos. Esta abordagem considera o professor como a principal fonte de conhecimento e o aluno como um receptor passivo. O foco está no desenvolvimento intelectual por meio da memorização e repetição, com pouco espaço para questionamentos ou para a construção ativa do saber.

Pedagogia Progressista

A pedagogia progressista, defendida por educadores como John Dewey, propõe uma educação centrada no aluno e na experiência prática. Nessa concepção, o aprendizado é visto como um processo ativo, em que o estudante é incentivado a explorar, questionar e participar da construção do conhecimento. A escola é entendida como um espaço democrático, onde se desenvolvem habilidades críticas e colaborativas, preparando os alunos para a vida em sociedade.

Pedagogia Crítica

A pedagogia crítica, amplamente associada a Paulo Freire, é uma concepção que busca conscientizar os indivíduos sobre as desigualdades e injustiças sociais, utilizando a educação como um instrumento de transformação social. Através do diálogo e da problematização, essa abordagem incentiva os alunos a questionarem as estruturas opressivas e a agirem para mudar a realidade em que vivem.

Pedagogia Tecnológica

A pedagogia tecnológica surge no contexto da sociedade contemporânea, marcada pelo avanço tecnológico e pela digitalização. Essa concepção valoriza o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) no processo educativo, promovendo métodos de ensino mais interativos e personalizados. A aprendizagem por meio de plataformas digitais, o uso de inteligência artificial e a educação a distância são características dessa abordagem, que busca adaptar a educação às novas demandas da sociedade globalizada.

FINS DA EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE OCIDENTAL CONTEMPORÂNEA

Os fins da educação na sociedade ocidental contemporânea podem ser analisados sob diferentes perspectivas, mas, em geral, estão relacionados ao desenvolvimento integral do ser humano, à preparação para o mercado de trabalho e à formação de cidadãos críticos e participativos.

Desenvolvimento Integral

A educação visa promover o desenvolvimento integral dos indivíduos, considerando suas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e físicas. Nesse sentido, a escola não apenas transmite conhecimentos acadêmicos, mas também contribui para a formação de valores, atitudes e habilidades que permitem aos alunos se tornarem seres humanos completos e realizados.

Preparação para o Mercado de Trabalho

Na sociedade contemporânea, a educação também é vista como um meio de preparação para o mercado de trabalho. A formação de competências técnicas e profissionais que respondam às demandas do mercado é uma das funções centrais do sistema educacional, especialmente no contexto da economia globalizada e da crescente competitividade.

No entanto, essa função não deve se limitar à preparação técnica, mas também incluir o desenvolvimento de capacidades críticas e criativas, fundamentais para a inovação e o progresso social.

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

HISTÓRICO, CARACTERÍSTICAS E IMPORTÂNCIA SOCIAL

GINÁSTICA E HIGIENE NA ESCOLA

A entrada da ginástica na escola brasileira acompanha a organização da instrução pública no século XIX e responde a preocupações que não eram, em primeiro lugar, pedagógicas. A Reforma Leôncio de Carvalho, veiculada pelo Decreto nº 7.247, de 1879, colocou a ginástica entre as matérias do ensino primário e secundário. O parecer que Rui Barbosa apresentou em 1882 sobre o Projeto 224 é o documento mais citado dessa fase inicial. O texto defendeu a inclusão obrigatória da ginástica e a equiparação de seus professores aos das demais matérias, comparou a situação brasileira com a de países europeus e pediu a extensão da prática às escolas femininas, com sessão diária ajustada à idade dos alunos.

Três sistemas ginásticos europeus disputaram o espaço escolar brasileiro nas primeiras décadas do século XX. O alemão privilegiava aparelhos e a formação de coletividades disciplinadas, o sueco organizava exercícios analíticos de finalidade corretiva e postural, e o francês reunia exercícios naturais em sessões padronizadas.

A adoção sucessiva desses métodos deixou marcas duradouras na organização das aulas e na terminologia da área. Firmou-se a ideia de que o professor prescreve movimentos e o aluno os repete, com correção externa do gesto.

O pensamento higienista deu à ginástica escolar sua primeira justificativa socialmente aceita, ligada ao saneamento dos corpos e à formação de uma população produtiva. Médicos e sanitaristas viam na escola um posto avançado de intervenção sobre hábitos considerados nocivos. A educação do corpo aparecia como instrumento de combate a doenças, de correção postural e de moralização dos costumes.

A saúde, nesse arranjo, funcionava menos como direito e mais como dever do indivíduo diante da nação.

A matriz médica dessa fase produziu efeitos que atravessaram décadas na identidade profissional do professor de educação física. O professor era formado para medir, corrigir e prescrever sob a lógica da anatomia e da fisiologia, e não para ensinar um conhecimento com estatuto próprio. Vocabulário, instrumentos e critérios de sucesso vinham da clínica.

A consequência curricular explica boa parte da fragilidade posterior do componente, porque a ginástica escolar se firmou sem conteúdo próprio a ensinar. Ela existia como apoio à formação sanitária e moral, e não como área de conhecimento equiparável às demais matérias.

Atenção! A palavra que aparece nos documentos oficiais dessa fase é atividade, escolha terminológica que reaparecerá na legislação da década de 1970 com efeitos práticos sobre as aulas.

Reconstituir esse início importa porque a ginástica escolar do século XIX responde a perguntas diferentes das atuais. O que se pedia ao componente era a produção de corpos saudáveis, disciplinados e úteis. O currículo de hoje lhe pede a formação de estudantes capazes de compreender, praticar e criticar as práticas corporais.

Não confunda a preocupação com a saúde presente na origem higienista com a abordagem contemporânea da saúde na escola. A primeira impunha um padrão corporal externo, e a segunda trata o tema como objeto de estudo e de decisão consciente do estudante.

MÉTODO FRANCÊS E MILITARIZAÇÃO

A instituição militar assumiu a direção técnica da educação física brasileira na primeira metade do século XX e determinou seus métodos, sua terminologia e sua formação profissional. A criação do Centro Militar de educação física, na década de 1920, e da Escola de educação física do Exército, em 1933, concentrou no Ministério da Guerra a competência para formar instrutores civis e militares. O Método Francês, adotado como referência oficial para as escolas, organizava a sessão em famílias de exercícios com progressão fixa e execução coletiva sincronizada. Cada sessão previa aquecimento, exercícios de aplicação e volta à calma, com jogos e exercícios naturais como marcha, corrida, salto, arremesso, levantamento e defesa.

O modelo entregava ao professor um roteiro pronto, o que facilitava a expansão da prática escolar e, ao mesmo tempo, dispensava do professor qualquer decisão pedagógica sobre o que ensinar.

A tendência militarista imprimiu ao componente objetivos que ultrapassavam largamente a saúde individual e a aprendizagem de movimentos. Formar cidadãos capazes de defender a pátria, selecionar os mais aptos e cultivar a obediência hierárquica passaram a integrar as finalidades declaradas da educação do corpo na escola.

A Constituição de 1937 tornou obrigatória a educação física nas escolas primárias, normais e secundárias, e a legislação posterior consolidou a exigência em todos os níveis. O período articulou a prática escolar a desfiles, demonstrações coletivas e eventos cívicos que projetavam a imagem de uma juventude forte e disciplinada. A presença legal do componente ficou assegurada por razões externas ao seu valor formativo próprio.

A gestão militar do campo produziu um efeito ambíguo que ajuda a explicar a expansão e a fragilidade simultâneas do componente. A educação física ganhou institucionalidade, quadro profissional e presença obrigatória no currículo, e essa institucionalidade veio acompanhada de subordinação técnica a uma instituição estranha à escola.

O professor recebia o método já formulado e cabia-lhe aplicá-lo com fidelidade, condição pouco compatível com a autonomia docente que a legislação atual pressupõe.

A Lei de Diretrizes e Bases de 1961 manteve a obrigatoriedade e abriu caminho para a transferência do comando técnico ao campo educacional. A criação de

Esta é apenas uma amostra gratuita. Adquira a apostila completa com desconto clicando aqui.

NOVA CONCURSOS

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

799 APROVADOS NO BANCO DO BRASIL 2021

92 APROVADOS NO TJ-MG 2022

213 APROVADOS NO SEAGRI/DF 2022

337 APROVADOS NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO